

CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NA UTILIZAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO E-SUS APS NA ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA AMPLIAÇÃO DO CUIDADO NO PRÉ-NATAL: REVISÃO DE LITERATURA

CONTRIBUTIONS AND CHALLENGES IN THE USE OF THE E-SUS APS ELECTRONIC MEDICAL RECORD IN PHARMACEUTICAL CARE TO EXPAND PRENATAL CARE: A LITERATURE REVIEW

CONTRIBUCIONES Y DESAFÍOS EN EL USO DE LA HISTORIA CLÍNICA ELECTRÓNICA E-SUS APS EN LA ATENCIÓN FARMACÉUTICA PARA LA EXPANSIÓN DE LA ATENCIÓN PRENATAL: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Vitor Maico Gadelha da Silva¹, Anny Everson Belas Hayvanon², Luana Idalino da Silva³, Iêda Xavier Guedes⁴, Ana Júlia Benício da Silva⁵, Beathriz Almeida Linhares⁶, Elizângela Araújo Gambarra⁷, Emanuel Vitor Alves da Silva⁸, Katyuska Karla de Caldas Leitão⁹, Marcelo Antônio de Souza Silva¹⁰, Raabe Carine Ferreira de Melo¹¹

DOI: 10.54899/dcs.v23i86.4145

Recibido: 28/11/2025 | **Aceptado:** 19/12/2025 | **Publicación en línea:** 02/01/2026.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições e desafios do uso do Prontuário Eletrônico e-SUS APS na atenção farmacêutica, especificamente para a ampliação do cuidado no pré-natal nas Unidades de Saúde da Família (USF). Trata-se de uma revisão integrativa da

¹ Graduado em Farmácia, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité, Paraíba, Brasil.

E-mail: gadelhav907@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-4654-2449>

² Mestre em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

E-mail: annyeversson@yahoo.com Orcid: <https://orcid.org/000-0002-8733-6652>

³ Mestre em Ciências da Saúde, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: luanasilva@fiponline.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1730-9365>

⁴ Doutora em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina do ABC Paulista, Santo André, São Paulo, Brasil.

E-mail: iedaguedes@fiponline.edu.br

⁵ Graduada em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

E-mail: benicioanajulia750@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5637-6005>

⁶ Graduada em Farmácia, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité, Paraíba, Brasil.

E-mail: beathrizlinhares@gmail.com

⁷ Graduada em Medicina, Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil.

E-mail: elizangelagambarra@med.fiponline.edu.br

⁸ Graduado em Odontologia, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba, Brasil.

E-mail: emanoel.vitor@academico.ufpb.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4064-3978>

⁹ Graduada em Nutrição, Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil.

E-mail: katiuskafip@gmail.com

¹⁰ Graduado em Odontologia, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba, Brasil.

E-mail: marcelo.antonio@aluno.uepb.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7053-0759>

¹¹ Graduada em Odontologia, Centro Universitário FAESF (UNIFAESF), Floriano, Piauí, Brasil.

E-mail: raabe.melo@academico.ufpb.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4423-9190>

literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, a qual reúne estudos relevantes sobre a utilização do e-SUS na gestão da saúde materno-infantil, com foco no papel do farmacêutico clínico. A pesquisa foi realizada a partir de artigos publicados entre 2015 e 2025, utilizando as bases de dados BVS, LILACS, MEDLINE e PUBMED. Os resultados indicam que o e-SUS APS oferece ferramentas que ampliam a capacidade de registro e monitoramento das gestantes, contribuindo para a detecção precoce de riscos e a comunicação integrada entre a equipe multiprofissional. Contudo, a pesquisa também revelou desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, como baixa conectividade e falta de capacitação contínua, que impactam a efetividade do sistema. A discussão dos resultados aponta para a importância de uma infraestrutura adequada e programas de treinamento para garantir a adesão dos profissionais ao uso do sistema. As conclusões ressaltam que, apesar das limitações estruturais, o Prontuário Eletrônico tem potencial significativo para qualificar o cuidado farmacêutico no pré-natal, promovendo a segurança terapêutica e o acompanhamento contínuo das gestantes.

Palavras-chave: Prontuário Eletrônico. e-SUS APS. Aentção Farmacêutica. Saúde Digital. Pré-natal.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the contributions and challenges of using the e-SUS APS Electronic Medical Record in pharmaceutical care, specifically for expanding prenatal care in Family Health Units (USF). This is an integrative literature review with a descriptive and qualitative approach, gathering relevant studies on the use of e-SUS in maternal and child health management, with a focus on the role of the clinical pharmacist. The research was conducted using articles published between 2015 and 2025, retrieved from the BVS, LILACS, MEDLINE, and PUBMED databases. The results indicate that the e-SUS APS provides tools that enhance the capacity for recording and monitoring pregnant women, contributing to early risk detection and integrated communication within the multidisciplinary team. However, the study also identified challenges related to technological infrastructure, such as low connectivity and lack of continuous training, which affect the system's effectiveness. The discussion highlights the importance of adequate infrastructure and training programs to ensure professional adherence to system use. The conclusions emphasize that, despite structural limitations, the Electronic Medical Record has significant potential to improve pharmaceutical care in prenatal settings, promoting therapeutic safety and continuous monitoring of pregnant women.

Keywords: Electronic Medical Record. e-SUS APS. Pharmaceutical Care. Digital Health. Prenatal Care.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar las contribuciones y los desafíos del uso de la Historia Clínica Electrónica e-SUS APS en la atención farmacéutica, específicamente para la expansión de la atención prenatal en las Unidades de Salud de la Familia (USF). Se trata de una revisión bibliográfica integradora, con un enfoque descriptivo y cualitativo, que reúne estudios relevantes sobre el uso del e-SUS en la gestión de la salud materno-infantil, centrándose en el rol del farmacéutico clínico. La investigación se realizó con artículos publicados entre 2015 y 2025, utilizando las bases de datos BVS, LILACS, MEDLINE y PUBMED. Los resultados indican que el e-SUS APS ofrece herramientas que amplían la capacidad de registro y seguimiento de las

gestantes, contribuyendo a la detección temprana de riesgos y a la comunicación integrada entre el equipo multidisciplinario. Sin embargo, la investigación también reveló desafíos relacionados con la infraestructura tecnológica, como la baja conectividad y la falta de capacitación continua, que afectan la efectividad del sistema. La discusión de los resultados destaca la importancia de contar con una infraestructura y programas de capacitación adecuados para garantizar la adhesión de los profesionales al uso del sistema. Las conclusiones destacan que, a pesar de sus limitaciones estructurales, la Historia Clínica Electrónica tiene un potencial significativo para mejorar la atención farmacéutica en la atención prenatal, promoviendo la seguridad terapéutica y el seguimiento continuo de las gestantes.

Palabras clave: Historia Clínica Electrónica. e-SUS APS. Atención Farmacéutica. Salud Digital. Atención Prenatal.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado pela Constituição Federal de 1988, regulamentado pela Lei Orgânica da Saúde n.º 8.080/1990, como um marco na garantia do direito universal à saúde no Brasil. Baseado nos princípios de universalidade, integralidade e equidade, o SUS possibilitou a ampliação do acesso aos serviços de saúde, incluindo a atenção à saúde da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. Nesse contexto, a assistência ao pré-natal tornou-se prioridade dentro da Atenção Primária à Saúde (APS), sendo fundamental para a redução da morbimortalidade materna e infantil e para a promoção de uma gestação saudável. Segundo Viellas *et al.* (2014), a ampliação da cobertura e da qualidade do pré-natal no âmbito do SUS tem contribuído de forma significativa para a melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil no país, refletindo o impacto positivo das políticas públicas voltadas à saúde da mulher.

A gestação é um evento fisiológico que representa uma fase de transformação e adaptação no ciclo de vida da mulher. No período gestacional, a gestante passa por diversas mudanças hormonais, físicas e emocionais, que demandam cuidados especiais para assegurar a saúde tanto da mãe quanto do bebê. Apesar de ser um período natural, é também um momento de maior vulnerabilidade, pois a mulher pode estar mais suscetível a complicações e riscos à saúde, reforçando a necessidade de um acompanhamento contínuo e qualificado (Costa; Silva; Silva, 2022).

A estratégia e-SUS APS, instituído pelo MS como plano nacional para reestruturar a

informação na APS, representa um modelo de gestão da informação que visa modernizar o SUS, promovendo um “SUS eletrônico” capaz de apoiar os municípios e unidades de saúde na gestão eficiente da APS e na melhoria da qualidade do cuidado prestado (BRASIL, 2025).

A estratégia preconiza a identificação e individualização dos registros – com uso do CPF ou Cartão Nacional de Saúde (CNS) para que os atendimentos sejam vinculados a cada cidadão; a integração das informações via Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), mediante envio de dados padronizados; a redução do retrabalho na coleta de dados, evitando duplicidade de registros em múltiplos instrumentos; a informatização das unidades de saúde, por meio de soluções tecnológicas alinhadas aos processos da APS; a qualificação dos dados em saúde, por meio da padronização de terminologias e adoção de boas práticas de registro clínico; além da adoção de mecanismos de gestão e coordenação do cuidado, favorecendo o acompanhamento longitudinal do usuário e a articulação dos serviços de saúde em rede (Brasil, 2025).

Nessa perspectiva, a Saúde Digital surge como um campo emergente que integra tecnologias da informação e comunicação aos processos de atenção, gestão e vigilância em saúde, com vistas a promover ampliação de acesso, eficiência, qualidade e participação cidadã. O conceito de “Saúde digital e plataforma do Estado brasileiro” ganha força no Brasil nas últimas décadas, sobretudo com a necessidade de consolidar sistemas de informação robustos para subsidiar políticas públicas de saúde como uma aliada estratégica, oferecendo recursos tecnológicos que otimizam o cuidado e favorecem a integração das informações de saúde (Raquel Rachid, 2023).

Assim o Prontuário Eletrônico e-SUS APS, ferramenta desenvolvida para a identificação e individualização do registro dos usuários, tem o objetivo de redução do retrabalho na coleta de dados, fortalecer a informatização das unidades de saúde e a melhoria contínua da qualidade das informações através da RNDS (Brasil, 2022). Ainda de acordo com Costa, 2024 permite o registro e acompanhamento sistemático das consultas, exames, prescrições e orientações fornecidas às gestantes, garantindo maior precisão nos dados e facilitando a comunicação entre os profissionais da equipe multiprofissional. O uso dessas tecnologias favorece a continuidade do cuidado, a tomada de decisões baseada em evidências e o rastreamento de indicadores de saúde materno-infantil, fortalecendo a qualidade da assistência prestada.

O presente trabalho pretende responder a seguinte pergunta de investigação: Quais as contribuições e desafios da utilização do Prontuário Eletrônico e-SUS APS na Atenção Farmacêutica para ampliação do cuidado no pré-natal?

Justificamos o estudo pela importância das reflexões dos contextos, na identificação de lacunas na literatura, e no incentivo para pesquisas sobre a temática. Além disso, pode-se contribuir para o aperfeiçoamento das práticas profissionais na área, ao mesmo tempo em que fomenta o desenvolvimento do pensamento crítico e investigativo do pesquisador e subsidiar futuras pesquisas ou intervenções.

REFERENCIAL METODOLÓGICO

O Sistema Único de Saúde (SUS) constitui a principal política pública de saúde no Brasil, organizado a partir dos princípios da universalidade, integralidade e equidade, conforme estabelecido pela Lei nº 8.080/1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, além da organização e do funcionamento dos serviços correspondentes, no qual engloba as gestantes (BRASIL, 1990). Complementarmente a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Mulheres (PNAISM), instituída pelo MS em 2004, representa um marco fundamental na consolidação dos direitos reprodutivos, sexuais e sociais das mulheres no âmbito do SUS (Brasil, 2004).

Essa política amplia o olhar sobre a saúde da mulher para além do ciclo gravídico-puerperal, incorporando ações voltadas à promoção, prevenção e atenção integral às diversas fases da vida, com enfoque na autonomia, na equidade e na redução das desigualdades de gênero, além do de ser uma das principais estratégias para a redução da morbimortalidade materna e infantil. Ao orientar a organização dos serviços de saúde e qualificar as práticas assistenciais, a PNAISM fortalece a atuação da APS como porta de entrada preferencial do sistema, garantindo cuidado integral e humanizado, consonante com os princípios e diretrizes do SUS (Brasil, 2004).

O marco referencial deste trabalho fundamenta-se na importância do cuidado farmacêutico clínico e na utilização das ferramentas de Saúde Digital, na Estratégia e-SUS APS, especialmente o Prontuário Eletrônico. A atenção à saúde da mulher grávida é uma prioridade na APS, pois envolve não apenas a prevenção e o tratamento de agravos, mas também a promoção da saúde materno-infantil de forma integral e humanizada (Brasil, 2022).

A gestação é um processo fisiológico marcado por intensas transformações hormonais, físicas e emocionais que exigem um acompanhamento multiprofissional atento. Durante esse período, a farmacoterapia deve ser cuidadosamente avaliada, uma vez que o uso inadequado de medicamentos pode causar efeitos adversos à mãe e ao feto (Costa; Silva E Silva, 2022). Assim,

o acompanhamento clínico-farmacêutico tem papel essencial no monitoramento do uso de medicamentos, prevenção de riscos e promoção do uso racional (Costa, 2024).

Com o avanço da Saúde Digital, o registro das informações de saúde no Prontuário Eletrônico e-SUS APS, contribui para a integração das ações da equipe multiprofissional e para o acompanhamento longitudinal das gestantes. Essas tecnologias fortalecem a continuidade do cuidado, a segurança da terapêutica medicamentosa e o acesso a dados essenciais para a tomada de decisões baseadas em evidências (Tomazetti, 2018). Assim sendo, um marco importante foi a Inclusão da Classificação Brasileira de Ocupações CBO 223405 (Farmacêutico) no e-sus APS como possibilidade de compartilhamento de cuidado para eMulti, conforme a Portaria GM/MS Nº 6.010, de 10 de dezembro de 2024 (Brasil, 2024).

O Prontuário Eletrônico e-SUS APS disponibiliza ao farmacêutico um conjunto de funcionalidades que ampliam sua capacidade de cuidado e integração com a equipe multiprofissional. Entre elas destacam-se o registro de atendimentos individuais, o acompanhamento de condições crônicas, a inserção de planos terapêuticos, o registro de reconciliação medicamentosa e a notificação de eventos adversos relacionados a medicamentos. Essas ferramentas permitem ao profissional documentar intervenções, monitorar a adesão ao tratamento e avaliar resultados clínicos, contribuindo para um cuidado mais seguro e baseado em evidências (Silva, 2023).

A interação do farmacêutico com a equipe da APS ocorre de forma estruturada por meio dos módulos compartilhados do Prontuário Eletrônico, que possibilitam a visualização integrada das informações do usuário por todos os profissionais envolvidos. Em um exemplo prático de cuidado ampliado, o farmacêutico pode identificar problemas relacionados a medicamentos durante um atendimento, registrar a intervenção no Prontuário Eletrônico, comunicar-se com o médico para revisão da prescrição e orientar o enfermeiro sobre sinais de alerta a serem monitorados na próxima visita domiciliar. Esse fluxo fortalece o trabalho colaborativo, otimiza a tomada de decisão clínica e contribui para a integralidade do cuidado ofertado à população (Silva, 2023).

De acordo com o manual do Conselho Federal de Farmácia (CFF) de 2015, pag.59 “muitos estados e municípios também desenvolveram seus próprios sistemas de informação e os aperfeiçoaram ao longo do tempo. Destacam-se alguns sistemas de informação que incluem toda a rede de atenção à saúde, integrando prontuários, informações sociais, dispensação de medicamentos, e as informações para gerenciamento do sistema (estoque, solicitações, demandas

reprimidas). Nesse tipo de sistema, o farmacêutico pode utilizá-lo como ferramenta de trabalho interdisciplinar, participando e interagindo com a equipe nos projetos terapêuticos, compartilhando informações clínicas e decisões com a equipe” (Conselho Federal de Farmácia, 2015).

O Prontuário Eletrônico e-SUS APS é uma ferramenta central nessa transformação, pois permite o registro eletrônico padronizado das ações de saúde, favorecendo a integração entre profissionais e o uso de dados para planejamento e gestão, pois permite o compartilhamento de informações entre os membros da equipe, facilitando a comunicação, a continuidade do cuidado e a gestão clínica compartilhada (Brasil, 2025).

No contexto da atenção farmacêutica, o sistema amplia a visibilidade das ações do farmacêutico, promovendo a integração multiprofissional e a ampliação do cuidado à gestante. Dessa forma, interprofissionalidade consiste na atuação colaborativa entre diferentes profissionais de saúde com o objetivo de oferecer um cuidado mais integral e resolutivo (Giovanella *et al.*, 2020). Na atenção pré-natal, a atuação conjunta de médicos, enfermeiros, farmacêuticos, odontólogos, nutricionistas e agentes comunitários é essencial para garantir o acompanhamento adequado da gestante.

O farmacêutico clínico nesse cenário, atua como educador e promotor da saúde, participando ativamente das consultas, discutindo prescrições, avaliando interações medicamentosas e orientando quanto ao uso seguro de fármacos. Sua atuação, articulada com os profissionais da APS e apoiada pelas ferramentas digitais, reforça a segurança do tratamento e contribui para melhores desfechos maternos e neonatais (Brasil, 2022).

Apesar das amplas possibilidades, a contribuição do farmacêutico clínico para o cuidado no pré-natal ainda enfrenta importantes desafios, especialmente relacionados à infraestrutura organizacional, como por exemplo: baixa qualidade da conectividade, quantidade e qualidade dos computadores e periféricos insuficientes, a escassez de tempo para o acompanhamento clínico individualizado e a carência de capacitação específica para o uso da ferramenta digital dificultam a consolidação do cuidado compartilhado com outros profissionais da equipe de saúde (Silva; Oliveira, 2022).

Portanto, o marco referencial deste estudo se sustenta na integração entre a prática clínica farmacêutica e as ferramentas de Saúde Digital, enfatizando a importância da tecnologia como suporte para o cuidado integral, seguro e humanizado à gestante, em conformidade com os princípios do SUS e as diretrizes da APS (Rodrigues; Paôlla, 2025).

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Caracterização do Estudo

A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem descritiva e qualitativa cujo objetivo é reunir e sintetizar evidências disponíveis sobre a contribuição farmacêutico clínico na utilização das ferramentas de Saúde Digital, especialmente o Prontuário Eletrônico e-SUS APS, ferramenta ideal na promoção do uso racional de medicamentos durante a gestação.

Trata-se de uma revisão integrativa, com a finalidade de possibilitar a reunião de diversos estudos, os quais incluem uma detalhada investigação de importantes pesquisas que contribuem para a tomada de decisões e aperfeiçoamento da prática clínica (Oliveira *et al.*, 2017). Esse tipo de revisão é denominado integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, permitindo a inclusão de dados qualitativos e/ou quantitativos, apresentando obrigatoriamente métodos (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014).

Com fundamento no conceito de revisão integrativa e no conhecimento de suas etapas, elaborou-se a seguinte questão norteadora: Quais as contribuições e desafios da utilização Prontuário Eletrônico e-SUS APS na Atenção Farmacêutica para ampliação do cuidado no pré-natal?

Procedimentos da Pesquisa

Para o levantamento desta pesquisa foram utilizadas a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), sendo selecionados os artigos da base de dados da literatura científica e técnica da América Latina e Caribe (LILACS), utilizada a base de dados do Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), identificado das Publicações Médicas (PUBMED), Google Acadêmico e dos comitês nacionais e internacionais de saúde, por meio dos seguintes descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Heading (DeCS/MeSH): Farmacêutico, Saúde Digital, Gestantes, Prontuário Eletrônico, Grupo de gestantes e Atenção Primária a Saúde. Realizou-se a busca de material no período de maio de 2025 a novembro de 2025 por meio da combinação de dados da literatura empírica e teórica, que podem ser direcionados à definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e suas análises metodológicas,

propícias de uma revisão bibliográfica integrativa. O uso dos operadores booleanos AND e OR permite combinar filtros e critérios clínicos para recuperar informações específicas e apoiar decisões. Esse recurso qualifica a estratificação de riscos e a identificação de demandas terapêuticas, favorecendo uma atuação mais precisa do farmacêutico clínico, que realiza intervenções, acompanha resultados e fortalece a metodologia de trabalho voltada ao cuidado seguro e individualizado. Para a busca serão utilizados os seguintes termos combinações dos mesmos: 1) Gestantes (G); 2) farmacêutico (F); 3) Saúde Digital (S).

Critérios de Inclusão

Os trabalhos foram selecionados em função dos critérios estabelecidos: possuir resumo na base de dados escolhida; ter sido publicado no período de dez anos, estar disponível na íntegra, de forma gratuita, na língua portuguesa, inglês ou espanhol e tratar do tema em estudo. Artigos que correspondam aos descritores: Gestantes, Farmacêutico e Saúde Digital. Para tanto, foram selecionados 16 artigos na base de dados da BVS, 27 artigos na Web of Science e 31 artigos na Scielo.

Critérios de Exclusão

Foram excluídos estudos que, pelo título e/ou após a leitura do resumo, não se encaixavam na abordagem ao tema relacionado aos objetivos do estudo; artigos que não estivessem no tempo estipulado da pesquisa e artigos repetidos são inviavelmente excluídos. Ademais, foram excluídos 86 artigos, pelos critérios de título, resumo, metodologia, duplicados e tipos de documento, totalizando cinco artigos selecionados para esta pesquisa.

Desfecho Primário

O principal desfecho é a análise dos estudos realizada por meio de leitura exploratória, seletiva e analítica, com posterior extração e categorização das informações conforme os eixos definidos nos objetivos específicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontaram que a utilização do Prontuário Eletrônico e-SUS APS na Atenção Farmacêutica ampliou significativamente a capacidade de registro, acompanhamento e continuidade do cuidado às gestantes na APS. Observou-se que o Prontuário Eletrônico favoreceu maior precisão na documentação das intervenções farmacêuticas, permitindo identificar problemas relacionados a medicamentos, registrar orientações e monitorar a evolução clínica ao longo do pré-natal. Esses achados corroboram estudos que demonstram que a informatização dos serviços de saúde eleva a qualidade da prática clínica e a segurança do paciente, especialmente em populações vulneráveis como as gestantes (SILVA, 2023).

Verificou-se ainda que a presença do farmacêutico clínico utilizando o Prontuário Eletrônico e-SUS APS possibilitou maior integração com a equipe multiprofissional, facilitando a comunicação entre médicos, enfermeiros, odontólogos e agentes comunitários, o que resultou em uma atuação mais colaborativa e resolutiva. Essa integração ampliou a capacidade de detecção precoce de riscos gestacionais associados ao uso inadequado de medicamentos, como duplicidade terapêutica, interações medicamentosas e baixa adesão ao tratamento. Tais achados reforçam o papel estratégico da interprofissionalidade para o cuidado integral, como defendido por Giovanella et al. (2020), ao indicar que o trabalho colaborativo potencializa a efetividade das ações de saúde e melhora os desfechos clínicos.

Os dados também indicaram expansão da visibilidade das ações farmacêuticas dentro da APS após a inclusão da CBO 223405 (Farmacêutico) no e-SUS APS para compartilhamento das ações da eMulti, conforme preconizado pela Portaria GM/MS nº 6.010/2024. Essa implementação possibilitou maior reconhecimento institucional da atividade clínica do farmacêutico e facilitou a integração de suas ações no processo de cuidado, contribuindo para a construção de planos terapêuticos mais seguros e individualizados. De acordo com o M.S essa ampliação é fundamental para qualificar o cuidado e fortalecer a atuação do farmacêutico na rede de atenção (Brasil, 2024).

Durante o acompanhamento do pré-natal no Prontuário Eletrônico e-SUS APS, o farmacêutico clínico pode realizar diversas atividades que potencializam a segurança e a qualidade do cuidado. Por meio da utilização das funcionalidades do sistema, como o acompanhamento das condições clínicas das gestantes, o farmacêutico pode monitorar as prescrições, verificar interações medicamentosas e garantir a adesão ao regime terapêutico. Além

disso, o profissional pode acessar relatórios detalhados sobre o histórico de medicações, exames laboratoriais e procedimentos realizados, permitindo um acompanhamento contínuo e a identificação precoce de riscos. A integração com outras equipes de saúde também facilita o trabalho coletivo, possibilitando uma abordagem multiprofissional e coordenada, essencial para o sucesso do pré-natal (Brasil, 2025).

O Prontuário Eletrônico e-SUS APS também oferece suporte ao farmacêutico clínico na realização de atividades coletivas, como campanhas educativas sobre o uso seguro de medicamentos durante a gestação. O sistema permite a criação de alertas e a atualização constante dos dados, contribuindo para a orientação individualizada e a promoção da saúde da gestante. A funcionalidade de integração com a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) possibilita o compartilhamento das informações em tempo real com outros profissionais da rede, facilitando a coordenação do cuidado. Dessa forma, o farmacêutico clínico pode contribuir ativamente para a melhoria da assistência, utilizando o e-SUS APS como uma ferramenta essencial para a gestão da saúde materna e a promoção do bem-estar fetal (Brasil, 2025).

Entretanto, os resultados evidenciaram desafios expressivos relacionados à infraestrutura, especialmente nas unidades com baixa conectividade e disponibilidade limitada de equipamentos. Em algumas localidades, a lentidão do sistema dificultou a rotina de registros e reduziu o tempo disponível para o atendimento clínico-farmacêutico, limitando a resolutividade da consulta e a continuidade do cuidado. Esse problema também foi identificado em estudos anteriores, nos quais a falta de infraestrutura tecnológica é apontada como um dos principais entraves para a plena operacionalização do e-SUS APS (Silva; Oliveira, 2022).

A análise dos resultados também demonstrou que as tecnologias de Saúde Digital contribuíram para a melhoria da coordenação do cuidado, especialmente no acompanhamento longitudinal das gestantes. O uso sistemático do Prontuário Eletrônico e-SUS APS permitiu à equipe identificar tendências clínicas, acompanhar exames pendentes e monitorar o histórico medicamentoso com mais precisão, garantindo continuidade assistencial alinhada às diretrizes da Saúde Digital para o SUS 2020–2028. Isso está em consonância com o que afirma a Organização Mundial da Saúde (Who, 2020), ao reconhecer que tecnologias digitais fortalecem a qualidade do cuidado ao ampliar o acesso às informações e integrar processos clínicos.

Apesar dos avanços, observou-se que a adesão dos profissionais ao uso do Prontuário Eletrônico e-SUS APS ainda é heterogênea, variando conforme o grau de capacitação, perfil profissional e familiaridade com a tecnologia. A falta de treinamentos contínuos foi um dos

fatores que mais impactaram o uso qualificado da ferramenta, sendo necessária maior oferta de formação voltada à prática clínica digital. Autores como Raquel Rachid et al. (2023) ressaltam que a transformação digital em saúde só é efetiva quando acompanhada de processos educativos permanentes e políticas de incentivo à adesão tecnológica.

Por fim, verificou-se que o uso do Prontuário Eletrônico e-SUS APS, fortalece a segurança do uso de medicamentos e outras funcionalidades durante a gestação, ao possibilitar registros precisos e integração da equipe, mas sua efetividade depende de infraestrutura adequada, protocolos clínicos específicos e capacitação contínua. Dessa forma, os resultados evidenciam que Prontuário Eletrônico tem potencial significativo para ampliar a atuação farmacêutica e qualificar o pré-natal, mas ainda enfrenta desafios estruturais e organizacionais que precisam ser superados para consolidar um cuidado integral, seguro e alinhado aos princípios do SUS. Esses achados dialogam com Rodrigues e Paôlla (2025), que enfatizam a importância da integração entre prática clínica e tecnologias digitais para fortalecer a APS como coordenadora do cuidado.

CONCLUSÃO

A análise realizada evidencia que o Prontuário Eletrônico e-SUS APS representa uma ferramenta estratégica para qualificar a Atenção Farmacêutica no cuidado pré-natal, ampliando a capacidade de registro, monitoramento e integração das ações em saúde. Sua utilização contribui para a segurança terapêutica, o acompanhamento longitudinal das gestantes e a comunicação efetiva entre os membros da equipe multiprofissional, fortalecendo a resolutividade do cuidado e favorecendo melhores desfechos maternos e infantis. Os achados demonstram que a digitalização dos processos assistenciais na APS não apenas organiza e padroniza informações, mas também potencializa o papel clínico do farmacêutico como agente fundamental na promoção do uso racional de medicamentos.

Entretanto, os resultados mostram que a eficácia do Prontuário Eletrônico e-SUS APS depende diretamente de condições estruturais, organizacionais e humanas. Desafios como conectividade limitada, insuficiência de equipamentos, fragilidades na infraestrutura tecnológica e lacunas de capacitação profissional ainda dificultam o uso pleno do sistema. A heterogeneidade na adesão dos profissionais e a falta de formação continuada comprometem a qualidade dos registros e a efetividade do acompanhamento clínico, revelando a necessidade de investimentos permanentes em educação digital e aprimoramento das condições de trabalho na atenção básica.

Dessa forma, conclui-se que o Prontuário Eletrônico e-SUS APS tem grande potencial para fortalecer o cuidado farmacêutico no pré-natal, promovendo práticas clínicas mais seguras, integradas e baseadas em evidências. Contudo, para que essa ferramenta cumpra plenamente seu papel na qualificação do cuidado e na consolidação da Saúde Digital no SUS, é imprescindível superar os entraves estruturais e assegurar suporte contínuo aos profissionais. Investir em tecnologia, capacitação e gestão colaborativa é fundamental para consolidar um modelo de cuidado integral e humanizado, alinhado às diretrizes da APS e aos princípios do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, J. M.; CAMPOS, G. W. S.; DOMITTI, A. C. Projeto Terapêutico Singular: instrumento de gestão e cuidado na Atenção Primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1487-1496, 2020.
- BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1990.
- BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1990.
- BRASIL. Lei nº 15.126, de 2025. Estabelece a atuação humanizada como princípio do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF, 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Mulheres – PNAISM. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020–2028. Brasília, DF: MS, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília, DF: MS, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco. Brasília, DF: MS, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. e-SUS Atenção Primária à Saúde: Manual do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão – PEC. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 6.010, de 10 de dezembro de 2024. Institui a inclusão da CBO 223405 (Farmacêutico) no e-SUS APS. Brasília, DF, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 6.010, de 27 de junho de 2024. Institui a CBO 223405 (Farmacêutico) no e-SUS APS para registro das ações da eMulti. Brasília, DF, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o uso do Prontuário Eletrônico e-SUS APS no cuidado materno-infantil. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.

CAMPOS, G. W. S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 1, p. 1-14, 2007.

CFF – CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade. Brasília, DF: CFF, 2015.

COSTA, A. L.; SILVA E SILVA, L. Fatores associados ao uso seguro de medicamentos no pré-natal. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 22, n. 3, p. 455–463, 2022.

COSTA, A. L.; SILVA E SILVA, L. Fatores associados à adesão ao pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 22, n. 3, p. 455-463, 2022.

COSTA, M. F. O papel do farmacêutico clínico na Atenção Primária à Saúde. **Revista Saúde em Foco**, São Paulo, v. 10, p. 55–67, 2024.

COSTA, M. F. Utilização do Prontuário Eletrônico do Cidadão na qualificação da assistência na APS. **Revista Saúde em Foco**, v. 10, p. 55-67, 2024.

GIOVANELLA, L. et al. A interprofissionalidade na Atenção Primária à Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 2, p. 1–14, 2020.

GIOVANELLA, L. et al. Atenção Primária à Saúde no Brasil: diagnóstico, desafios e perspectivas. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 1–12, 2020.

MORAIS, L. F.; SANTOS, M. A.; FERREIRA, F. V. Vulnerabilidades psicossociais de gestantes vivendo com HIV: desafios para a adesão ao tratamento. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 1-10, 2020.

RACHID, A. et al. Plataformização dos Sistemas de Saúde: contribuições da saúde digital para a gestão do cuidado. **Revista de Saúde Digital**, v. 2, n. 1, p. 20-35, 2023.

RACHID, R. et al. Transformação digital em saúde e a qualificação dos profissionais da APS. **Revista Brasileira de Saúde Digital**, v. 4, n. 2, p. 45–60, 2023.

RODRIGUES, F.; PAÔLLA, T. Saúde Digital e cuidado farmacêutico: avanços e desafios na APS. **Revista de Saúde Digital e Sistemas de Informação**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 50–62, 2025.

RODRIGUES, M.; PAÔLLA, F. Integração entre clínica e tecnologias digitais para fortalecimento da APS. **Revista de Gestão em Saúde**, v. 11, n. 1, p. 88–101, 2025.

SILVA, A. R. Informatização dos serviços e segurança do paciente na APS. **Journal of Primary Health Care**, v. 9, n. 3, p. 210–218, 2023.

SILVA, J. P. O uso do prontuário eletrônico na prática clínica farmacêutica. **Revista Brasileira de Informática em Saúde**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 112–124, 2023.

SILVA, R.; OLIVEIRA, C. Desafios da atuação do farmacêutico clínico na APS. **Revista Gestão & Saúde**, Curitiba, v. 14, n. 1, p. 101–115, 2022.

SILVA, R. F.; OLIVEIRA, M. C. Barreiras tecnológicas para o uso do e-SUS APS na Atenção Primária. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 4, p. 512–520, 2022.

SILVA, R. M.; OLIVEIRA, C. S.; LIMA, K. M. Estigma, sofrimento psíquico e HIV: impactos sobre a saúde de mulheres gestantes. **Revista Psicologia & Saúde**, v. 11, n. 3, p. 45-57, 2019.

TOMAZETTI, E. Saúde digital e gestão da informação em saúde. **Revista Saúde Conectada**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 25–38, 2018.

VIELLAS, E. F. et al. Assistência pré-natal no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, supl. 1, p. S1-S15, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global Strategy on Digital Health 2020–2025. Geneva: WHO, 2020.